

ATENÇÃO À SAÚDE DO CUIDADOR DE IDOSOS E DOS LONGEVOS NA CONTEMPORANEIDADE

Giovana Victória Alves Coelho¹

Ana Clara Miranda¹

Bruna Veronica Azevedo Gois¹

Mariana Moraes Dantas¹

O envelhecimento da população mundial constitui um dos principais desafios a serem enfrentados nas próximas décadas. Os avanços da medicina contribuíram para mudanças significativas nos indicadores de saúde. Esse processo, caracterizado pela redução das taxas de natalidade e pelo aumento da expectativa de vida, é denominado transição demográfica e resulta no envelhecimento populacional. Em 1990, a fração de idosos correspondia a 7% da população total, enquanto em 2017 esse percentual alcançou 12,5%. Nesse contexto, à medida que a expectativa de vida aumenta, torna-se fundamental garantir não apenas maior sobrevida, mas também a manutenção da Qualidade de Vida (QV) dos longevos. Esse aspecto ainda apresenta lacunas, especialmente no que se refere a dimensões psicossociais e culturais. O objetivo deste estudo foi analisar o papel do cuidador de idosos no processo de promoção da saúde e da qualidade de vida dos longevos, ressaltando a relevância dos cuidados familiares. Para tanto, foi realizada uma revisão de literatura de abordagem qualitativa, na plataforma BVS, entre 2023 e 2025, em língua portuguesa, utilizando os descritores “idosos”, “cuidadores” e “qualidade de vida”. Além disso, foram consideradas as obras 'Semiologia Médica' e 'Geriatria e Gerontologia'. Os resultados indicam que o processo de cuidar possui grande relevância no perfil da sociedade contemporânea, que convive com um número cada vez maior de pessoas idosas no núcleo familiar. O cuidador formal representa o apoio profissional e remunerado, enquanto o cuidador informal atua a partir de vínculos de amizade ou parentesco, assumindo o cuidado de um idoso da própria família. A família se mantém como fonte primária de cuidado, sendo o domicílio o local de escolha para esse atendimento, por favorecer uma abordagem humanizada e reduzir hospitalizações desnecessárias. Observou-se ainda que a qualidade de vida do cuidador está diretamente associada à qualidade de vida do idoso. Quando a saúde do cuidador se deteriora, o risco de comprometimento da qualidade do cuidado aumenta. Os cuidados paliativos em domicílio requerem atenção integral, pois envolvem decisões clínicas

¹ Centro Universitário de Mineiros. E-mail contato: giovana.v.coelho@academico.unifimes.edu.br

como administração de medicamentos e manejo de sintomas, demonstrando que a qualidade de vida deve ser valorizada tanto para o idoso que recebe o cuidado quanto para quem o oferta. Estudo com nove cuidadores familiares revelou que a função é predominantemente feminina, sendo desempenhada, em muitos casos, não por escolha, mas em razão de expectativas sociais. Além disso, observou-se que o cuidado familiar é contínuo e, na maioria das vezes, realizado sem apoio ou reconhecimento social. As habilidades e os conhecimentos necessários são frequentemente adquiridos de forma autodidata pelas cuidadoras. Conclui-se que a longevidade proporcionou maior convivência intergeracional, mas trouxe novos e específicos desafios, como o risco de sobrecarga dos responsáveis pelos idosos. O papel do cuidador, em especial o familiar, mostra-se crucial para o bem-estar dos longevos. Entretanto, a análise evidencia que esse apoio, frequentemente invisibilizado e sobrecarregado, demanda suporte adequado da sociedade e das políticas públicas.

Palavras-chave: Idosos. Cuidadores. Atenção à saúde. Apoio social. Qualidade de vida.